

Plano de aula 11/09/2015

PRÉ II

Rotina

- Chegada
- Recepção na sala
- Higiene
- Café
- Cartazes
- Atividades
- Almoço
- Descanso

1º MOMENTO: A bolsista recepcionará os alunos na sala juntamente com o professor titular, assim cada criança que chega, pega seu guardanapo e senta-se a mesa com seus colegas para aguardar o momento do café da manhã.

2º MOMENTO (Higiene): Enquanto o professor fica na sala com alguns alunos, a bolsista chamará trios de alunos para lavar as mãos no banheiro.

3º MOMENTO: Após todas as crianças lavarem as mãos, as mesmas serão organizadas em fila para dirigirem-se ao refeitório e tomar seu café.

4º MOMENTO: Hora do café da manhã, onde os alunos tomam leite e comem pão com margarina ou geleia.

5º MOMENTO: Os alunos retornam para a sala de aula e o professor titular faz os cartazes diários, como o cartaz do tempo, calendário e ajudante do dia, após esse momento ele disponibiliza o tempo para que a bolsista execute as atividades com os educandos.

6º MOMENTO

Atividade: Contação da história “No reino das letras felizes” e jogo de Bingo das letras.

- Contação da história “No reino das letras felizes”

Objetivos gerais: Ler a história, instigar conhecimentos prévios.

Objetivos específicos: ouvir atentamente a história, ampliar o vocabulário, identificar letras.

A história contada é sobre um reino onde as letras moram em casas separadas e nunca se juntaram, um dia a rainha decide fazer uma festa para todas se conhecerem, juntar-se e formarem palavras.

Desenvolvimento: Antes de começar a leitura de história a bolsista fará questionamentos sobre o livro, como capa, autor, imagens.

A contação será feita com as crianças sentadas no chão em roda e conforme a bolsista ler irá mostrando as imagens para os mesmos. E perguntará sobre as letras que conhecem se sabem escrever alguma palavra com essas, entre outras perguntas que surgirão.

- **Bingo das Letras**

Após a contação e discussão da história, será feito com os mesmos uma Bingo de letras, confeccionado pela bolsista. Este possui 12 cartelas, alfabeto móvel e feijões para marcar. O jogo se dará da seguinte forma: cada aluno receberá uma cartela e a bolsista irá sortear uma letra, quem tiver a letra sorteada deverá marcar na sua cartela com o feijão. O jogo termina quando alguém disser bingo e tiver preenchido todas as letras de sua cartela com feijão.

7º MOMENTO: Hora do almoço – após as atividades os alunos são organizados novamente em trios para lavarem as mãos e dirigirem-se ao refeitório para almoçar.

8º MOMENTO: Escovação e descanso– no retorno para a sala de aula os alunos recebem suas escovas para escovar os dentes no banheiro supervisionados pela bolsista ou professor titular e em seguida voltam para tirar os calçados e deitar nos colchonetes já organizados.

Recursos: Livro impresso; jogo de Bingo (cartelas, feijão e alfabeto móvel).

Reflexão:

Esta aula foi muito proveitosa, pois consegui entreter os alunos tanto com a história quanto como o jogo, eles acharam muito divertido jogar bingo e mais ainda quando descobriram que conheciam as letras, quando conseguiam identificar na sua cartela era uma festa só.

Referente a história, percebi que eles se dispersaram um pouco no momento da contação, então comecei a falar mais alto, mudar a entonação da voz, assim os alunos retornaram a me olhar e prestar atenção. Acredito que da primeira maneira como eu estava contando estes não estavam gostando, pois havia conversa paralela na sala de aula.

Penso que o incentivo a leitura faz com que despertemos na criança novas relações, sentimentos, e diferentes visões do mundo e de tudo ao seu

redor, pois esta quando incentivada desde pequena vai crescer sabendo que a essência da vida é o aprendizado e que sem ele nada somos. Portanto temos que fazer o que for preciso para que estes não desprendam seus olhos de nós quando contamos ou interpretamos uma história, seja mudando a entonação, a forma de contar, adaptando palavras entre outras coisas.

ANEXOS



Plano de aula 16/09/2015

PRÉ II

Rotina

- Chegada
- Recepção na sala
- Higiene

- Café
- Cartazes
- Atividades
- Almoço
- Descanso

1º MOMENTO: A bolsista recepcionará os alunos na sala juntamente com o professor titular, assim cada criança que chega, pega seu guardanapo e senta-se a mesa com seus colegas para aguardar o momento do café da manhã.

2º MOMENTO (Higiene): Enquanto o professor fica na sala com alguns alunos, a bolsista chamará trios de alunos para lavar as mãos no banheiro.

3º MOMENTO: Após todas as crianças lavarem as mãos, as mesmas serão organizadas em fila para dirigirem-se ao refeitório e tomar seu café.

4º MOMENTO: Hora do café da manhã, onde os alunos tomam leite e comem pão com margarina ou geleia.

5º MOMENTO: Os alunos retornam para a sala de aula e o professor titular faz os cartazes diários, como o cartaz do tempo, calendário e ajudante do dia, após esse momento ele disponibiliza o tempo para que a bolsista execute as atividades com os educandos.

6º MOMENTO: SEMANA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA

Atividade: História “A fruta misteriosa” e suco de laranja

Objetivo geral: Contar a história, estimular a linguagem.

Objetivos específicos: Ouvir a história, prestar atenção, expressar sua opinião.

A ÁRVORE MISTERIOSA

No tempo em que os bichos falavam, No meio do mato nasceu uma árvore misteriosa cheia de frutas saborosas.

Quando os bichos tentaram pegá-las foi uma tristeza tamanha, pois as frutas não caíam nem com força nem com manha.

Foi assim que a bicharada não teve mais sossego nem paz, pois naquela estranha fruta não paravam de pensar.

E agora eu pergunto:

Será que alguém vai conseguir tal fruta experimentar?

Preparem-se para ouvir, pois é esta a história que vou contar.

Minha bisavó contava que, no tempo de sua tataravô, havia, numa floresta muito longe daqui, uma floresta misteriosa que parecia ser suculenta e saborosa. Só parecia, pois ninguém conseguia apanhá-la.

A bicharada vivia com água na boca, mas a única forma de saborear tal fruta era recitando as palavras mágicas de um versinho muito esquisito.

O único bicho que sabia recitá-lo era dona Coruja. Mas ela morava muito, mas muito longe: do outro lado do rio, quase no fim do mundo.

Vários animais já haviam viajado até lá. Dona Coruja ensinava os versinhos com boa vontade, mas as palavras eram tão estranhas que na volta eles acabavam se atrapalhando e esquecendo tudo. Por mais que tentassem, não conseguiam se lembrar de nada.

Certo dia, uma velha tartaruga sentiu uma vontade tão grande de saborear tal fruta que pensou:

“Desde que eu era jovem, sempre sonhei em comer essa fruta misteriosa. Agora, mesmo que eu demore anos, vou à casa de dona Coruja aprender essa versinho mágico.

Pegou a sua malinha, seu xale e a sua violinha e partiu.

Um ano depois, ela chegou à casa de dona Coruja. Nem descansou e foi logo perguntando:

- Olá dona Coruja, como vai? Por favor, me ensine o versinho da fruta misteriosa!

- Claro, dona Tartaruga. Preste bastante atenção, pois só falo uma vez! Se quiser comer a fruta, deverá dizer:

Mussá,

Mussém,

Mussenguengá

Solte a fruta

Agora já!

Plic...ploc...plim.

Quero uma para mim!

A velha tartaruga prestou bastante atenção. Agradeceu a dona Coruja, pegou sua violinha e começou a cantar o versinho. Um ano depois, ela estava de volta.

O papagaio foi o primeiro a ver dona Tartaruga chegar. Ele voou e contou à bicharada a grande novidade. Foi uma confusão geral. Todos começaram a falar ao mesmo tempo.

- A velha tartaruga voltou? Será que ela aprendeu o versinho? – coaxou o sapo bem alto.

- Ah, ela já está muito velha! Claro que não vai se lembrar de nada! – criticou a onça-pintada.

- Se eu que sou jovem e esperto não consegui, imagine se ela conseguiria? – disse o macaco, invejoso.

Enquanto caminhava até a árvore de tal fruta, a velha tartaruga ouvia os risos e os cochichos dos bichos. Mas ela nem se importava.

Ela parou debaixo da árvore e recitou baixinho:

Mussá,

Mussém,

Mussenguengá,

Solte a fruta

Agora, já!

Plic...ploc...plim.

Quero uma para mim!

Na mesma hora, a árvore deu uma sacudida e uma fruta caiu, para espanto de toda a bicharada.

Dona Tartaruga apanhou a fruta e logo a comeu. Depois ela disse:

- Hum! Que delícia! Nunca provei nada igual. Fruta tão saborosa não existe em nenhum quintal!

A bicharada ficou com água na boca, mas, depois das coisas horríveis que eles haviam dito de dona Tartaruga, ninguém teve coragem de lhe pedir um pedacinho.

Mas a velha tartaruga era muito generosa!

Convidou a todos para se reunirem em volta da árvore e perguntou:

- Vocês querem comer a fruta misteriosa?

Todos responderam juntos:

- Sim, sim, sim!

- Então, repitam comigo- disse a tartaruga – Um...dois...três e já:

Mussá

Mussém

Mussenguengá,

Solte a fruta

Agora, já!

Plic...ploc...plim.

Quero uma para mim!

E foi assim que aprenderam as palavras mágicas do versinho.

Cada fruta que caía era uma festa! Foi mesmo um dia de grande alegria na floresta.

Até eu que não estava lá fiquei com vontade de provar um pedacinho. E esta história não termina assim, pois, para descobrir o nome verdadeiro da fruta, vocês terão que esta adivinha certar!

“O que é o que é”?

Muitas moças num castelo, vestidinhas de amarelo? **LARANJAS**

Após a contação desta história serão feitas algumas perguntas as crianças na roda de conversa como por exemplo:

- ✓ Vocês gostaram da história?
- ✓ Quem é o personagem principal da história?
- ✓ Qual era o único animal que sabia o versinho?
- ✓ Por que os outros animais debocharam da tartaruga?

- ✓ Qual foi o animal que conseguiu falar o versinho e comer a fruta misteriosa?
- ✓ Por que a árvore era mágica?
- ✓ Qual é o verdadeiro nome daquela fruta misteriosa?
- ✓ Quem gosta dessa fruta?

Em seguida, a bolsista convidará os alunos para fazer um suco natural de laranja para beber após o almoço.

SUCO DE LARANJA

Objetivo geral: Explicar como fazer um suco de laranja, Estimular a percepção dos sentidos (olfato, paladar e tato), conhecer ingredientes e aprender medidas e noções de segurança na cozinha.

Objetivo específico: Fazer um suco de laranja junto com os colegas

As crianças serão organizadas em trios para ir ao banheiro lavar as mãos, assim que todas lavarem a bolsista colocará toucas higiênicas nas mesmas e então todas farão uma fila para ir até o refeitório onde já estará tudo organizado para fazer o suco.

Será chamada uma criança por vez para espremer a laranja, após todas as laranjas serem espremidas alguns alunos serão chamados para ajudar a adoçar o suco, depois voltaremos para a sala para aguardar a hora do almoço

para enfim beber o suco.

Recursos:

- ✓ Esprededor elétrico
- ✓ 12 laranjas do céu
- ✓ Açúcar a gosto
- ✓ Água filtrada
- ✓ Faca
- ✓ Colher
- ✓ Jarra
- ✓ Coador

7º MOMENTO: Hora do almoço – após as atividades os alunos são organizados novamente em trios para lavarem as mãos e dirigirem-se ao refeitório para almoçar.

8º MOMENTO: Escovação e descanso– no retorno para a sala de aula os alunos recebem suas escovas para escovar os dentes no banheiro supervisionados pela bolsista ou professor titular e em seguida voltam para tirar os calçados e deitar nos colchonetes já organizados.

Reflexão:

A história contada prendeu bastante a atenção das crianças por se tratar de algo misterioso que eles descobririam somente no final, todos estavam curiosos e gostaram de repetir as palavras mágicas.

Quando terminei de contar propus a eles fazer um suco da fruta misteriosa, aceitaram na mesma hora, então os organizamos em trios para lavar as mãos e colocar as toucas higiênicas. Depois fomos para o refeitório onde as coisas já estavam organizadas, cada um que ia até o espremedor achava graça do barulho, eles estavam adorando esta experiência diferente. Durante o preparo ressaltai muitas vezes os cuidados que devemos ter e que estes tem que sempre estar acompanhados de um adulto na cozinha, pois é utilizada faca para cortar as laranjas ao meio e o espremedor é ligado na tomada (energia elétrica).

Muitos não conheciam o espremedor elétrico, e se surpreenderam de como ele tira todo o suco da laranja deixando apenas o bagaço. Quando terminamos dei uma prova do suco para cada um e expliquei que tomaríamos depois do almoço para que estes pudessem comer a comida.

ANEXOS



Plano de aula 23/09/2015

PRÉ II

Rotina

- Chegada
- Recepção na sala
- Higiene
- Café
- Cartazes
- Atividades
- Almoço
- Descanso

1º MOMENTO: A bolsista recepcionará os alunos na sala juntamente com o professor titular, assim cada criança que chega, pega seu guardanapo e senta-se a mesa com seus colegas para aguardar o momento do café da manhã.

2º MOMENTO (Higiene): Enquanto o professor fica na sala com alguns alunos, a bolsista chamará trios de alunos para lavar as mãos no banheiro.

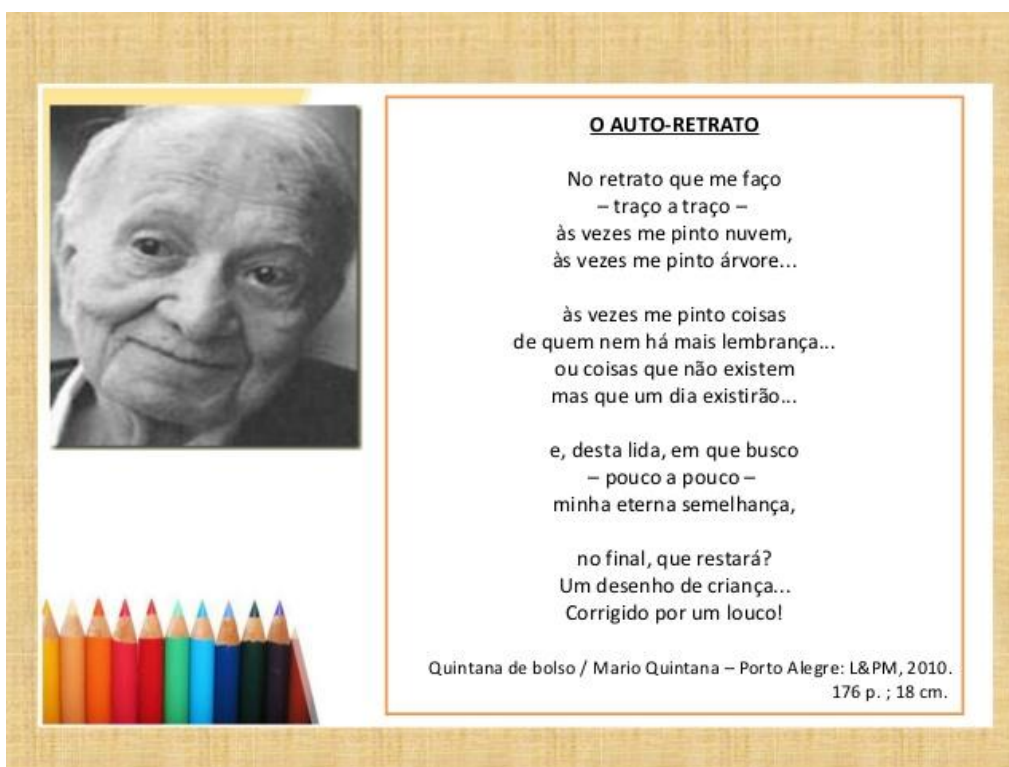
3º MOMENTO: Após todas as crianças lavarem as mãos, as mesmas serão organizadas em fila para dirigirem-se ao refeitório e tomar seu café.

4º MOMENTO: Hora do café da manhã, onde os alunos tomam leite e comem pão com margarina ou geleia.

5º MOMENTO: Os alunos retornam para a sala de aula e o professor titular faz os cartazes diários, como o cartaz do tempo, calendário e ajudante do dia, após esse momento ele disponibiliza o tempo para que a bolsista execute as atividades com os educandos.

6º MOMENTO:

Atividade: Poesia Mário Quintana e autorretrato.



O AUTO-RETRATO

No retrato que me faço
– traço a traço –
às vezes me pinto nuvem,
às vezes me pinto árvore...

às vezes me pinto coisas
de quem nem há mais lembrança...
ou coisas que não existem
mas que um dia existirão...

e, desta lida, em que busco
– pouco a pouco –
minha eterna semelhança,

no final, que restará?
Um desenho de criança...
Corrigido por um louco!

Quintana de bolso / Mario Quintana – Porto Alegre: L&PM, 2010.
176 p. ; 18 cm.

Objetivo geral: Ler a poesia, estimular a pensar sobre si e suas características, explicar o significado da mesma.

Objetivos específicos: ouvir a poesia, e refletir sobre as características de seu rosto e corpo.

Após a leitura da poesia a bolsista mostrará no computador aos alunos algumas imagens de autorretratos pintadas por diferentes artistas, para que os alunos possam observar. Em seguida pedirá para cada aluno ir até o espelho e se olhar minuciosamente, identificar e perceber cada detalhe de seu rosto para que possa pintar seu autorretrato em uma folha A4 colada em cartoplex.

O aluno deverá então se desenhar no papel A4, levando em conta todas as características que conseguiu observar no espelho como nariz, olhos, cabelos, boca, formato do rosto (arredondado, fino, triangular). Percebendo e comparando suas semelhanças e diferenças com os colegas.

Recursos: Folha A4, Cartoplex, cola, lápis, giz de cera, espelho.

Reflexão:

Considero de grande importância o educador refletir sobre sua prática para assim poder se tornar um profissional cada vez melhor, um profissional que vai além da sala de aula, que se envolve, planeja e pesquisa. Muitos se desmotivam, por falta de recursos, desvalorização da categoria entre outros motivos, falo isso, pois tenho como exemplo em sala de aula um professor

titular que vai além, este está sempre pensando no processo de aprendizagem dos alunos, me ajuda com as atividades e se envolve de verdade em tudo que faz. Acredito que o professor tem como papel principal, ser o mediador entre a criança e o objeto do seu conhecimento. A ele cabe a tarefa de fazer a pergunta à qual a criança ainda não foi exposta; instigar sua curiosidade das mais diferentes maneiras; definir uma ação pedagógica que vá ao encontro de seu desenvolvimento.

Mas nem tudo que é planejado dá certo, neste dia não foi fácil fazer com que as crianças entendessem o que seria o “autorretrato”, estes queriam desenhar uns aos outros, mas depois de muita explicação estes aceitaram a atividade. Cada um desenhou do seu jeito, se empenhou para fazer da melhor maneira. Falo da importância do professor titular Vagner e de sua prática porque neste dia ele não estava presente, então eu não fiz registros e não tive ajuda na atividade, pois fiquei uma parte do tempo sozinha, a professora titular não ficou todo o tempo na sala.

Os autorretratos foram para casa com os alunos, pois queriam levar e mostrar aos familiares.

Referências: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_02_p066-068_c.pdf

Plano de aula 30/09/2015

PRÉ II

Rotina

- Chegada
- Recepção na sala
- Higiene
- Café
- Cartazes
- Atividades
- Almoço
- Descanso

1º MOMENTO: A bolsista recepcionará os alunos na sala juntamente com o professor titular, assim cada criança que chega, pega seu guardanapo e senta-se a mesa com seus colegas para aguardar o momento do café da manhã.

2º MOMENTO (Higiene): Enquanto o professor fica na sala com alguns alunos, a bolsista chamará trios de alunos para lavar as mãos no banheiro.

3º MOMENTO: Após todas as crianças lavarem as mãos, as mesmas serão organizadas em fila para dirigirem-se ao refeitório e tomar seu café.

4º MOMENTO: Hora do café da manhã, onde os alunos tomam leite e comem pão com margarina ou geleia.

5º MOMENTO: Os alunos retornam para a sala de aula e o professor titular faz os cartazes diários, como o cartaz do tempo, calendário e ajudante do dia, após esse momento ele disponibiliza o tempo para que a bolsista execute as atividades com os educandos.

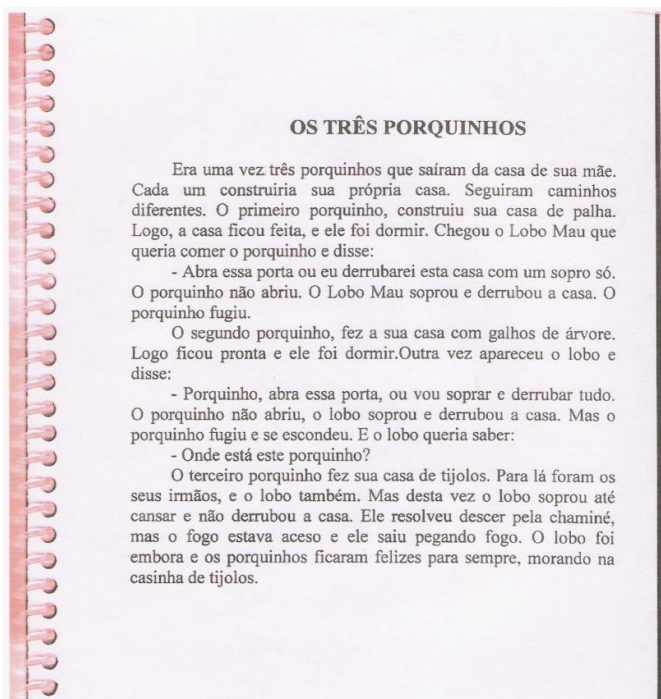
6º MOMENTO

Atividade: Poema “A bela bola”

Objetivo geral: criar hipótese de leitura e escrita

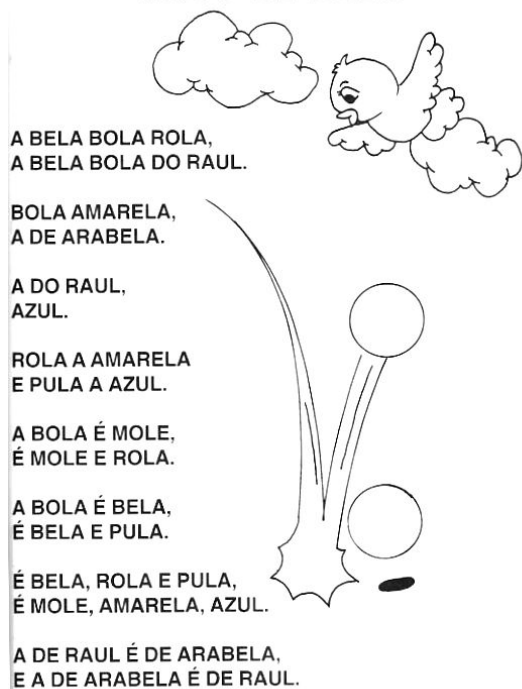
Objetivo específico: reconhecer e criar rimas.

Desenvolvimento: A bolsista sentará em roda com as crianças e questionará se estes se lembram de o que são as rimas (pois já trabalhamos muitas atividades referentes a mesma). Após ouvir os comentários dos mesmos será feita a leitura de dois textos, uma narrativa da História dos três porquinhos e de um poema com rimas de Cecília Meireles.



(NARRATIVA)

JOGO DE BOLA



A BELA BOLA ROLA,
A BELA BOLA DO RAUL.

BOLA AMARELA,
A DE ARABELA.

A DO RAUL,
AZUL.

ROLA A AMARELA
E PULA A AZUL.

A BOLA É MOLE,
É MOLE E ROLA.

A BOLA É BELA,
É BELA E PULA.

É BELA, ROLA E PULA,
É MOLE, AMARELA, AZUL.

A DE RAUL É DE ARABELA,
E A DE ARABELA É DE RAUL.

(Cecília Meireles)

(POEMA)

Depois de explorar essa percepção dos alunos, será perguntado aos alunos o que puderam perceber de diferente nos dois textos lidos (uma história e um poema com rimas), assim será explicada a diferença entre cada um.

Então será confeccionado um cartaz com as crianças (estes terão que ir marcar as palavras que rimam com BOLA no cartaz), para que estes percebam a função da escrita e as partes das palavras, e os componentes da poesia como início, meio e fim. Também reconheçam as letras e o valor sonoro das palavras.

Após a confecção do cartaz a bolsista com a ajuda dos alunos fará uma lista de brincadeiras que são feitas com bola, em seguida estes farão desenho da brincadeira que mais gostam de fazer com o objeto bola.

Depois iremos para o pátio brincar das brincadeiras listadas em sala de aula até o horário do almoço.

7º MOMENTO: Hora do almoço – após as atividades os alunos são organizados novamente em trios para lavarem as mãos e dirigirem-se ao refeitório para almoçar.

8º MOMENTO: Escovação e descanso– no retorno para a sala de aula os alunos recebem suas escovas para escovar os dentes no banheiro supervisionados pela bolsista ou professor titular e em seguida voltam para tirar os calçados e deitar nos colchonetes já organizados.

Recursos: Bola, papel pardo, caneta, lápis de cor, papel A4 e textos.

Reflexão:

Esta atividade foi muito importante para que eu pudesse perceber o quanto foi importante trabalhar as rimas anteriormente com os alunos, muitos deram vários exemplos de palavras que rimam, fazendo referência ao jogo de memória das rimas que já havíamos feito. Pude perceber que isto ficou bem marcado na aprendizagem dos mesmos.

A identificação de rimas por crianças pequenas não-alfabetizadas, por exemplo, pode indicar a existência de uma consciência implícita, ou seja, de uma sensibilidade às similaridades fonológicas. Pesquisas com crianças de 3 e 4 anos apontam nesta fase da infância, que as crianças são capazes de "brincar" com as palavras, identificando e produzindo algumas que apresentam sons iguais. É isso que estes alunos já conseguem fazer, eles identificam as unidades sonoras das palavras quando dizem, por exemplo: Bola só muda uma letra para ficar Cola né professora Marcéli? (Diz o aluno João Pedro). É nesse momento que pudemos nos dar conta da importância do nosso trabalho em sala de aula. De maneira lúdica as crianças aprendem coisas muito significantes que servirão para o resto de suas vidas.

Plano de aula 02/09/2015

PRÉ II

Rotina

- Chegada
- Recepção na sala
- Higiene
- Café
- Cartazes
- Atividades
- Almoço
- Descanso

1º MOMENTO: A bolsista recepcionará os alunos na sala juntamente com o professor titular, assim cada criança que chega, pega seu guardanapo e senta-se a mesa com seus colegas para aguardar o momento do café da manhã.

2º MOMENTO (Higiene): Enquanto o professor fica na sala com alguns alunos, a bolsista chamará trios de alunos para lavar as mãos no banheiro.

3º MOMENTO: Após todas as crianças lavarem as mãos, as mesmas serão organizadas em fila para dirigirem-se ao refeitório e tomar seu café.

4º MOMENTO: Hora do café da manhã, onde os alunos tomam leite e comem pão com margarina ou geleia.

5º MOMENTO: Os alunos retornam para a sala de aula e o professor titular faz os cartazes diários, como o cartaz do tempo, calendário e ajudante do dia, após esse momento ele disponibiliza o tempo para que a bolsista execute as atividades com os educandos.

6º MOMENTO

Atividade: Leitura a partir de uma imagem da personagem “Dora Aventureira”.



- Anexo 1

Objetivo geral: Criar uma história a partir da observação da imagem apresentada.

Objetivos específicos:

- ✓ Usar a imaginação;
- ✓ Estimular a criação de hipóteses;
- ✓ Ampliar o vocabulário;
- ✓ Produzir uma história.

Recursos: Papel pardo, canetão preto, computador e imagem.

Descrição da atividade: A bolsista mostrará aos alunos no computador uma imagem (cena) da personagem “Dora aventureiras” onde estas terão que observar atentamente os detalhes da imagem e juntos criar uma história com sentido.

Neste momento serão feitos alguns questionamentos aos educandos, como por exemplo: Na imagem está de dia ou de noite? Os personagens estão felizes ou tristes? Está acontecendo uma festa? Por que será que tem balões e enfeites? Entre outros questionamentos que surgiram no decorrer do diálogo com os alunos.

Após a conversa a bolsista irá organizar e escrever as ideias no papel pardo mostrando aos alunos o que escreve, falando as palavras e letras que irá utilizar e a forma como escrevemos que é diferente de quando falamos.

7º MOMENTO: Hora do almoço – após as atividades os alunos são organizados novamente em trios para lavarem as mãos e dirigirem-se ao refeitório para almoçar.

8º MOMENTO: Escovação e descanso– no retorno para a sala de aula os alunos recebem suas escovas para escovar os dentes no banheiro supervisionados pela bolsista ou professor titular e em seguida voltam para tirar os calçados e deitar nos colchonetes já organizados.

Reflexão

Encontravam-se presentes nove alunos, iniciei perguntando se alguém já tinha criado uma história observando uma imagem, muitos responderam que sim, mas no momento da criar não sabiam o que falar.

Procurei instigá-los a falar sobre o que estavam vendo na imagem. Uns falaram o nome dos personagens e objetos que viam, alguns detalhes da imagem e os outros colegas concordavam. Questionei por exemplo:

Diálogo

É dia ou noite? Todos disseram em voz alta: É DIAAA! O que será que está acontecendo ali? UMA FESTA! Festa de que? De aniversário (todos respondiam em coro). Humm mas aniversário de quem seria? O aniversário é da Dora.

Então perguntei como poderia ser o nome da nossa história, e a aluna Júlia disse que poderia ser “O aniversário da Dora”, e todos os outros alunos concordaram com ela. E assim ficou o título de nossa história.

Após isso começamos a montar a história, cada um ajudou um pouco falando algo que se encaixasse na mesma e assim, por conseguinte conseguimos criá-la.

“O aluno vai descobrir as próprias concepções e emoções ao apreciar uma imagem. "O professor tem de despertar o olhar curioso, para o aluno desvendar, interrogar e produzir alternativas frente às representações do universo visual", afirma Fernando Hernández, professor da Faculdade de Belas Artes de Barcelona, na Espanha.”

Alguns alunos se dispersaram um pouco durante a montagem, pois o professor Vagner trouxe um jogo e estes quando viram pensavam que iriam jogar . Mas em seguida consegui fazer com que estes voltassem a observar a imagem e falar o que eu poderia escrever na história.

Enquanto as crianças falavam eu escrevia no papel pardo com letra bastão para estes melhor visualizarem as letras utilizadas. Depois de pronto refiz o cartaz em letra cursiva para expor na sala, pois o outro era um rascunho, pois tinha que riscar e acrescentar coisas conforme eles falavam.

Referências:

<http://revistaescola.abril.com.br/arte/fundamentos/mundo-imagens-ler-426380.shtml>

Anexo 2: Foto do cartaz finalizado.

